

## Resenha

### **Edição, livros e leitura no Cinema: um olhar editorial sobre a tela grande**

*Edición, libros y lectura en el cine: una mirada editorial a la gran pantalla*

*Publishing, books and reading in the cinema: an editorial look at the big screen*

**Letícia Santana Gomes** 

<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

## RESUMO

A obra *Edição, livros e leitura no cinema: um olhar editorial sobre a tela grande*, resgata a relação complexa e inextricável entre o livro e o cinema, e vai além ao apresentar e analisar filmes nascidos direta ou indiretamente de romances, nos quais a temática é o próprio livro, a edição, a escrita e a leitura. São quinze artigos escritos por pesquisadores e pesquisadoras brasileiros, uruguaios e argentinos, evidenciando que as questões estão presentes em diversas universidades.

**Palavras-chave:** Edição; Livro; Leitura; Cinema

## RESUMEN

El libro *Edición, libros y lectura en el cine: una mirada editorial a la gran pantalla*, recupera la compleja e inextricable relación entre libros y cine, y va más allá al presentar y analizar películas nacidas directa o indirectamente de novelas, en las que el tema es el libro en sí mismo, la edición, la escritura y la lectura. Son quince artículos escritos por investigadores brasileños, uruguayos y argentinos, lo que demuestra que los temas están presentes en diferentes universidades.

**Palabras clave:** Edición; Libro; Lectura; Cine

## ABSTRACT

The book *Publishing, books and reading in cinema: an editorial look at the big screen*, recovers the complex and inextricable relationship between books and cinema, and goes further by presenting and analysing films born directly or indirectly from novels, in which the theme is the book itself, publishing, writing and reading. There are fifteen articles written by Brazilian, Uruguayan and Argentinian researchers, showing that the issues are present in different universities.

**Keywords:** Publishing; Book; Reading; Cinema

## RESENHA

A obra "**Edição, livros e leitura no cinema: um olhar editorial sobre a tela grande**", publicado em 2020, contempla em 264 páginas, quinze ensaios sobre quinze filmes cujas temáticas versam sobre a edição de livros como eixo norteador da narrativa, buscando oferecer aproximações em relevantes questões em torno desse objeto (e do seu futuro), os diferentes suportes e circulações, as práticas sociais da leitura, o amor e a fúria ao universo literário, tudo isso atrelado a uma apreciação ao cinema. Portanto, trata-se de uma obra que tem como ponto de partida discussões sobre o universo das produções cinematográfi-

cas sob um olhar editorial. Letícia Santana Gomes, organizadora do livro, teve o desafio de selecionar apenas filmes que tivessem como pano de fundo: a edição, os livros, a literatura, a leitura. Prato cheio. Preparem a pipoca.

Os quinze ensaios são assinados por pesquisadores/as da edição latino-americanos, e em sua maioria, doze, são escritos por mulheres pesquisadoras, que têm um lugar majoritário no campo e na *práxis* editorial, mas muitas vezes são silenciadas. Esse tema, inclusive, é retratado em vários ensaios e, principalmente, nos filmes escolhidos. *Edição, livros e leitura no cinema: um olhar editorial sobre a tela grande* foi uma das primeiras publicações da editora mineira, belo-horizontina, intitulada *Contafios*. Há um nome de memória na escolha para o nome da editora (contafios), vejamos:

Tempos atrás, nas pequenas editoras, era comum usar laser filme (ou até mesmo papel vegetal) durante a impressão de livros, como alternativa econômica ao fotolito. Nesse processo, o conta-fios era uma ferramenta fundamental para verificação, ajustes e avaliação de provas gráficas. Trata-se de uma lupa usada na indústria têxtil para contar os fios dos tecidos com precisão e, na produção gráfica, para examinar os pontos e validar a qualidade da impressão<sup>1</sup>.

É por meio dessa metáfora dos prelúdios gráficos e com objetivo de “valorizar em suas edições o olhar apurado e o rigor com os detalhes”, que podemos destacar esta obra cujo olhar cuidadoso do editor, Pablo Guimarães, é perceptível. É relevante estampar o lugar de desafio e de inquietação de uma pequena editora fora do eixo Rio-São Paulo, que até hoje é cenário protagonista do mercado editorial brasileiro, em se consolidar nesse mercado de bens simbólicos. Dessa forma, colocar-se nesse lugar dicotômico em uma publicação, ou de exercer uma *práxis* como “editor duas faces”, como postura Bourdieu (2018), de correr riscos em uma publicação, e ao mesmo tempo, apostar na geração de capitais simbólicos e culturais significativos ao campo editorial, sendo algo inerente a esse campo ambivalente.

Assim, é nesse lugar de zelo editorial que o livro foi publicado, em um processo de extensa curadoria para seleção dos filmes, das temáticas e dos/as pesquisadores/as participantes. Dentre os desafios para esta publicação foi o fato de termos efetivado o projeto durante todo o ano de 2020, em plena pandemia, resultando em um lançamento virtual, que não estava previsto. Outro desafio foi de seleção dos filmes, pois há uma infinidade de produções cinematográficas que abordam a edição e os elementos fascinantes que o envolvem. No entanto, precisaríamos selecionar apenas filmes que estariam disponíveis, à época, em *streaming*, para que o leitor pudesse, de fato, acompanhar os ensaios após terem apreciado a produção cinematográfica, e assim se debruçar em toda a riqueza e profundidade teórica dos ensaios, que também estão cheios de leveza e de criatividade.

Há uma diversidade de temas nesses quinze filmes escolhidos, ressaltado no texto de apresentação escrito pelo nosso mestre Aníbal Bragança, como o resgate da relação complexa e inextricável entre o livro e o cinema, com apresentação de filmes nascidos direta ou indiretamente de romances, nos quais a temática é o próprio livro, a edição, a escrita e a leitura. Tal como Bragança (2020) ressaltou:

Este volume é expressão e irá contribuir para o fortalecimento dos estudos da área transdisciplinar do livro, da leitura e da edição, marcando com êxito uma trajetória de dedicação de muitos pesquisadores e pesquisadoras desde os encontros acadêmicos, entre outros, do grupo Produção Editorial, realizados anualmente, a partir de 1994, nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom (BRAGANÇA, 2009). A ressaltar, ainda, a contribuição dos pesquisadores hispano-americanos, sobretudo

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.editoracontafios.com.br/sobre-pg-7c517>. Acesso em: 24 out. 2023.

na ampliação das referências bibliográficas para a pesquisa brasileira na área.

Desses quinze filmes, podemos dividi-los em temáticas mais abrangentes, como uma das funções da escrita: de inscrever as memórias dos tempos, remetendo-nos, aqui, a Roger Chartier (2007), em *Inscrever e Apagar*. Nestes filmes, *A menina que roubava livros*, por Daniela Szpilbarg; *A sociedade literária e a torta de casca de batatas*, por Leonardo Guedes Marrero; *O leitor*, por Maria do Rosário A. Pereira; e *Fahrenheit 451*, por José Luis de Diego, foi permitido olhar certos usos públicos e privados do material escrito, que marcam determinadas épocas históricas. Há um resgate e proficuidade nas análises sobre a destruição dos livros e da censura como parte dos vários modos de controle e de condicionamento social. Também percebemos o vigor e o respiro de existir a literatura e os livros como papéis de protagonistas e de salvadores em um mundo à beira do caos.

Em outras produções cinematográficas, sobressai a temática das adaptações de livros para filmes, e, principalmente, o papel e o lugar da mulher na literatura e no campo editorial. Em *As horas*, por Alejandra Torres Torres; *As irmãs Brontë*, por Luciana Salazar Salgado, os filmes convidam a esse olhar de releitura às obras de Virginia Woolf e das irmãs Charlotte, Emily e Anne Brontë, como também de se discutir o lugar da autoria. Em *As palavras*, por Marília de Araujo Barcellos; *O mistério de Henri Pick*, por Guiomar de Grammont; e *Poderia me perdoar*, por Alice Bicalho e Marcelo Colen, observamos também esse destaque à autoria como um efeito de trabalho de articulação, e o que se engendra para legitimação de autoria de uma obra, colocando em xeque temas como direitos autorais, plágio, falsificação, domínio público, dentre tantos.

Em *Magia além das palavras*, por Paula Renata Moreira; *Nunca te vi, sempre te amei*; por Sônia Queiroz; *Mestre dos gênios*, por José de Souza Muniz Jr; *Severina*, por Ana Elisa Ribeiro, situamos o lugar e o papel de diferentes agentes da cadeia do livro. Há uma ênfase para as figuras da mulher autora, dos livreiros e da função social do editor, que assumem posturas ambivalentes, em um lugar de “entrecampos” (MUNIZ JR. 2020). Esses agentes (autor, livreiro, editor) também é pensado em uma perspectiva sociológica, bem como das funções de bibliotecas e livrarias de rua, que assumem um espaço de mediação e de certo fetiche atualmente. Com o filme *Escritores da liberdade*, por Érica Peçanha do Nascimento, a união do papel das escolas, do professor e o estímulo à leitura e à literatura é enfatizado, reforçando um movimento de práticas pedagógicas contra-hegemônicas na sala de aula. Por fim, com o filme *Vidas duplas*, por Letícia Santana Gomes, o futuro (e o presente) dos livros é colocado à tona, marcando um espaço de coexistência entre os livros impressos e digitais. Portanto, é nesse lugar de ineditismo, entrelaçando temáticas editoriais, literárias, ficcionais ao universo cinematográfico que o livro se pautou. Há uma infinidade de outras temáticas que os filmes suscitam, elencadas e debruçadas pelos pesquisadores/as, que não deixam de nos levar a outras reflexões para esse campo vasto e ilimitado de discussões. Além disso, o livro deixa margens a se pensar outras relevantes produções que dizem muito sobre o que os livros – e o mundo, em si – tem a nos mostrar.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar**: cultura escrita e literatura (séculos XI-XVIII). Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política & Sociedade**, v. 17, n. 39, p. 198-249. mai./ago. 2018. Trad. Luciana Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr.

SANTANA-GOMES, Letícia (Org.). **Edição, livros e leitura no cinema**: um olhar editorial sobre a tela grande. Belo Horizonte: Editora Contafios, 2020.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

### 1 – Letícia Santana Gomes

Doutora em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-4261-8891> – [leticiasantanag@gmail.com](mailto:leticiasantanag@gmail.com)

Contribuição: Autora